



A TAP: O Elefante Branco Com Asas Pagas Pelo Contribuinte

Publicado em 2025-07-10 19:16:28



Portugal continua a tratar a TAP como **um talismã patriótico quando convém**, e como **um fardo “inevitável” quando rebenta a conta**.

Agora, com o governo de Montenegro, voltamos ao **teatro de sempre**:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Empresa com gestão política, contas desequilibradas e

um Estado que quer decidir mas não pagar?

PSD e PS: Duas faces da mesma TAP

- O PS **injetou milhares de milhões** para “salvar” a companhia, jurando que seria estratégica.
- O PSD jura que vai vender — mas **não abdica do poder sobre a gestão**.

Resultado?

Ninguém compra.

Ninguém investe.

E quem paga?

O Zé Povinho.

O reformado. O trabalhador. O contribuinte que nunca andou de avião, mas paga o jet lag alheio.

Isto não é estratégia. É sabotagem

Esta farsa de “privatização com controlo estatal” **não é modelo de negócio. É modelo de encobrimento.**

Serve apenas para:

- manter nomeações políticas;
- prolongar tachos e favores na estrutura da TAP;

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A TAP é símbolo de tudo o que Portugal tem de pior:

- Decisões sem visão.
- Gestão refém do partidário.
- E governos que se **dizem diferentes, mas agem com o mesmo manual de desastre.**

E depois admiram-se que os jovens emigram, os reformados passem fome, e o povo descreia da política.



Conclusão: A TAP devia voar. Mas o que faz é sugar.

E enquanto se brinca ao “vende-mas-não-vendo”, **o país continua a ser o aeroporto onde os sonhos ficam em terra.**

Artigo de **Francisco Gonçalves** e a colaboração de **Augustus Veritas**

E essa **esquerda tolinha** vive presa numa cápsula ideológica onde qualquer empresa pública que dê lucro momentâneo é automaticamente símbolo de soberania — mesmo que tenha dado **prejuízo crónico por décadas**, com **injeções bilionárias pagas pelo povo**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Que **o lucro de agora** é uma gota, comparado ao oceano de prejuízos anteriores.
- Que **foi preciso meter 3,2 mil milhões de euros públicos** para a “salvar” — dinheiro que saiu da saúde, da educação, das reformas.
- Que **continua refém de interesses políticos**, com aviões onde se nomeia por cartão partidário, e não por competência técnica.

A TAP é o típico caso português:

- Quando dá prejuízo: “temos de salvar a pátria aérea”
- Quando dá um lucro: “não se toca, é estratégica!”
- E quando tudo volta a correr mal... “é culpa dos liberais, da troika ou da meteorologia.”

Essa “esquerda tolinha” prefere **defender bandeiras a resolver problemas.**

Confunde lucros pontuais com sustentabilidade.

E continua a acreditar que **o Estado deve ser dono de tudo, mas responsável por nada.**
